

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Junho

As bodas d'ouro do "Commercio do Porto,"

Solemne, imponentissima mesmo, essa grandiosa manifestação de perduravel, de incommensuravel gratidão dos que vivem aos que desapareceram na voragem dos tempos, essa sublime reivindicação para a Imprensa—a maior alavanca do progresso e da civilização—promovida por um dos mais conceituados jornaes do Paiz.

Os nomes, já assás laureados, de Francisco e Bento Carqueja ficaram justamente aureolados nos dias 1 e 2 do corrente mez em que tiveram logar os festejos do quinquagesimo anniversario de *O Commercio do Porto*, promovidos pelos seus illustres proprietarios e significativamente secundados pela invicta cidade que, com mui pouca vulgar bizzaria, deu publico testemunho de adhesão á grande obra da Imprensa portugueza e mórmente de *O Commercio do Porto*.

A cidade, as suas instituições de beneficencia e de caridade, tudo, emfim, que de distincto e selecto havia n'aquelle centro de vida e actividade, accorreram, presurosos, no inolvidavel dia 1.º de junho a saudar os grandes obreiros da civilização, os grandes propugnadores do altruismo, os grandes defensores das regalias populares, os grandes combatentes do analphabetismo nacional.

Era de vêr com que enthusiasmo, com que sentimento, com que verdade, as commissões e as deputações, succedendo-se umas ás outras, liam ou recitavam as saudações, que d'alma lhes brotavam, aos illustres com-proprietarios de *O Commercio do Porto*.

Era de vêr como no espaçoso templo da Sé, ricamente ornamentado, tudo se acercou, apinhando-se, para ouvir as sublimes preces que sua ex.ª rev.ª o Bispo do Porto, dirigiu ao Altissimo as almas dos fundadores d'esse jornal que, nascendo pequenino no dia 2 de junho de 1854, devido á força de vontade inque-

brantavel e á rigidez de character de Manoel Carqueja e dr. Henrique de Miranda se orientou por fôrma a representar, no actual momento historico, o mais denodado campeão da beneficencia e da caridade, o mais dedicado defensor e impulsor da instrucção da plebe.

Era de vêr, emfim, com que afan se disputavam logares na sala da redacção, onde Francisco e Bento Carqueja, recebiam todos os elementos officiaes, todas as instituições beneficentes, todas as grandes collectividades do commercio e da industria, todos os representantes das diversas manifestações da economia social, tendo para uns e outros palavras de elevado reconhecimento, faceis rasgos oratorios que davam aos innumeros improvisos das suas respostas fôrma elegante e deleitosa, fazendo d'elles primorosos discursos, como aquelle em que o illustre lente da Academia, expondo o fim da sessão solemne a que presidia o snr. D. Antonio Barroso, secretariado pelo general Cibrão e pelo director de obras publicas, conselheiro Araujo e Silva, fez a apologia da gratidão e evidenciou o intuito que ás festas do *Commercio do Porto* presidiu, qual era a reivindicação para a Imprensa, de que aquelle jornal dizia, era humilimo mas consciente obreiro das regalias que lhe competiam pelo seu incessante e quiçá inglorioso trabalho em prol da civilização.

Com que religioso silencio a numerosa e selecta assistencia, na Sé e na sala da redacção do jornal, ouvia a palavra fluente e convincente do Bispo do Porto, de Bento Carqueja, de Adolpho Pimentel, de Sebastião de Vasconcellos, de Brito Aranha, de Augusto Lacerda, de Carqueja Fuentes e de tantos outros illustres oradores que tinham o condão de hypnotisar o auditorio inteiro, o qual ao despertar, irrompia em estrepitosas salvas de palmas representativas já de adhesão ao incomio dirigido aos com-proprietarios do *Commercio*, já de felicitação a quem por fôrma tão artistica a havia manejado.

As bodas de ouro do primeiro e mais antigo jornal do norte do

paiz, não-de, pela altissima significação que tiveram e pela imponentia que lhes imprimiram todos os seus collaboradores, produzir no futuro consequencias beneficas e servir á Imprensa portugueza de estímulo para o proseguimento da grande obra por ella encetada, derramamento de instrucção e a educação e organização social por meio de escolas, asylos e outros estabelecimentos de caridade e beneficencia.



M.ª Mereschkowski

Os réis, quando não reinam segundo a justiça, devem ser considerados tyrannos, é preciso resistir-lhes e atacal-os.

Papa—Nicolau I.

Haverá alguém que se recorde d'este nome?

Julgo que poucas pessoas conservarão sua memoria.

Em Portugal, que tudo tem a vida efemera da mimosa flôr cortada, do perfume que se evola e dilue no ambiente, o nome mademoiselle Mereschkowski é já esquecido!

As niveas mãos que tremeram sob o seu nome, o collo eburneo em que palpitavam uns lacteos seios, os dentes de marfim a que escapou em ondulações sonoras—Mereschkowski—, os olhos negros em que deslizou a lagrima furtiva, os cabellos loiros que voaram na sacudidella ligeira, a sua formosa possuidora ler o arrojo temerario d'essa mulher ainda creança, breve deixaram escapar da memoria o nome da martyr do despotismo!

Se fosse obrigado a confessal-o antes de vos consultar, queridas leitoras, se eu tenho a honra immerecida de por vós, lindas e meigas patricias, ser lido, eu iria affirmar que ao deparar-se-vos esse nome—Mereschkowski—, tão russo como a sua russa possuidora, vós haveis saltado por sobre elle.

Detiveste-vos a soletal-o?!

Talvez...

Quasi creio que nem terminaste a leitura da noticia em que vinha o seu feito, se é que d'elle tiveste conhecimento.

Talvez vós estejaes a rir...

Talvez me estejaes calumniando...

Talvez me não acrediteis...

Que trilogia de duvidas aqui eu formulo suspeitando da vossa boa fé.

Não é a duvida no sentido absoluto da palavra com que eu vos carregoo.

E', deixae-me declarar-o, o tempo ferozmente egoista, cheio de falsas adulações, de mentirosas abnegações, que vos arrastaram, como aliás a nós, a nada quasi acreditar!

Mas por esse mundo fôra ha tanto que vêr, estudar e transplantar para este rincão da Europa occidental, que sentimos vergonha de ter de reconhecer o que já alguém disse: Dos Pyrenneus para além começa a Africa.

Sobe-me ao rosto o pejo, côro e prometto a mim mesmo no ambito das minhas forças imbelles, lutar e lutar sempre, contra os elementos depreciadores e depreciados que se me antepõem.

Morra o homem mas fique a fama. Foi a expressão pronunciada por um valente marinheiro portuguez quando um dia se viu perdido juntamente com a sua tripulação.

Mas n'este momento não vos venho fallar das glorias patrias que as ha de sobejo felizmente para ensinamento dos pequenitos que brincam descuidadamente sem outra preocupação mais do que: o pião, o caldo e a cacheira...

Voltemos por um instante os olhos para além dos mares que a mão do homem collocou como querendo separar regiões mas que, mórmente, estão derribados n'estes tempos tão democratisados pelo vapor e electricidade...

Vamos á Russia autocratica e ao constitucionalista Japão!

Ponhamos de parte a luta fratricida que se levanta deante de nós como as odientas questões de raças da mais alta antiguidade.

Se alguma coisa pudermos fazer que seja hasteando a bandeira branca, symbolo immaculado da Paz e morramos abraçados a ella gritando:

Paz... Paz...

Que esta palavra nunca seja ignominiosamente manchada pela perfidia.

Os navios e as armas mais perfectas lutam, chocam-se, despedaçam-se no Extremo-Oriente.

Os rapidissimos e velozes vasos de guerra, quasi microscopicos, que se assemelham ás vagas com que se confundem e ao lume das quaes mandam essas machinas infernaes a que chamam torpedos, mandam o adversario aos profundos abysmos do mar feito em estilhaes quando lhe dão em acertar no alvo.

Algumas vezes, porém, pela sorte cruel do destino tambem soffrem as proprias consequencias!

Em terra, nas metropoles, as multidões ebrias pelas noticias da victoria sahem em marcha *aux flambeaux* acompanhada do hymno nacional!

No Japão, n'esse imperio oriental cheio de pundonor, instrucção e da civilização que conquistaram pelo amor á patria, eu creio, pelo que tenho lido, são soberbas, phantasticas, um verdadeiro sonho essas festas nocturnas!

Na Russia é outro e muito differente o spectaculo!

Nos seus acampamentos as pre-

ces cheias de fé e unção ao Todo Poderoso erguem-se religiosamente dos lábios dos combatentes e elles, os coitados, vão sempre recuando quando essa prece não foi a ultima que entoaram com os seus companheiros de armas.

A mais fina flor da mocidade do Mikado, do Sol-Nascente, vai a Porto-Arthur offerecer em holocausto a sua vida!

Ficam ahi sepultados a formar a barricada os juvenis cadetes, assombro do mundo!

Na Europa a Russia fuzila os seus filhos.

E porque?

Porque a familia russa freme, ancia, pela aurora da Liberdade que ha muito raia na Europa.

A esta ambição legitima e natural ha uma resposta dada pelas bayonetas que dizem: crê ou morres.

Preferem a morte a aceitar o que julgam um aviltamento para a sua individualidade.

Procuram destruir a autocracia por todos os processos!

O pamphlete e as associações secretas são o meio de combate para ganhar adeptos á ideia Nihilista.

Descrever ainda que rapidamente os tormentos, porque passam os que são tomados por Nihilistas, é difficil á minha pobre penna.

A homens que eu já julgava terem o coração petrificado, tenho ainda assim ouvido classificar de execravel o que se passa na Russia!

As levas de condemnados que mandam ao steppes da Siberia accusando-os de criminosos, eu digo sinceramente, causam horror e provocam o odio no mundo pelo muito que os desgraçados soffrem.

Ninguém ignora que esses homens perdem immediatamente o nome da familia para tomarem simplesmente o numero dos registos!

Sabe-se tambem os tormentos, que elles padecem, no meio dos gelos, as insulações nas compridas marchas de prisão para prisão, as privações e tudo de mau que possa haver para quem perdeu a liberdade.

Chega depois a nostalgia do lar, dos amigos e dos camaradas, o mal moral a gastar aquelles corpos marcados pelo ferrete da justiça imperial.

Os paes, as mães, as irmãs, as esposas choram a perda d'aquelle de quem nunca mais sabem, e eis outro meio de propaganda.

E assim, interminavelmente, todos os dias se descobrem novas conspirações contra a pessoa do representante da sua nacionalidade.

Reprovo os regicidios, horrora-me o derramamento de sangue, mas, pondo tudo isto de parte, eu sinto immensa sympathia por mademoiselle Mereschkowsky.

Demoiselle a quem a sua intelligencia abria de par em par, no ambito insondavel da sciencia, um futuro brilhante e risonho, cercada por uma familia respeitavel, tendo um irmão medico e conselheiro privado do imperador, ella, a demoiselle Mereschkowsky, creança, mas já mulher pelos seus ideaes, troca as vestes Universitarias pela chlamyde de marty!

Nova e formosa deixa a vida alegre da sua mocidade pelos mysteriosos segredos da sepultura!

Em processo summario julgana, condemna-na, fuzila-na!!!

E será agora a terra da tua propria Patria a quem tu amavas, como vós só mulheres sabeis amar, que ha-de calcinar teus olhos sem que uma lapide possa assignalar que morreste como uma heroína pelos teus ideaes...

Mademoiselle Mereschkowsky, não consentirão talvez pelo attentado

que commetteste que na tua campaa uma mão amiga vá dispôr uns goivos, umas saudades...

Mas, longe, aqui nas margens... do Oceano Atlantico eu poderei chorar uma irnã que morre amando a Patria e para quem o poeta parece ter escripto os versos:

Que idade florida e bella
a dos vinte annos!— Não é?!
ornada, embora singela,
de crenças, de esperanças e fé;
em que dorme a austera e fria
luz da prosaica razão;
em que ostenta soberania
infinita o coração!
em que o mancebo tem sonhos
de fabulosa extensão,
altivos, nobres, risonhos...
Que bem fadada illusão!

Morreste mademoiselle Mereschkowsky, quando sonhavas uma Patria livre, quando talvez podesses esculpir em letras de ouro o teu nome que fica perdido na historia negra dos regicidios; mas oh! morreste o martyr da tyrannica e despotica autocracia com a nossa admiração pela coragem das tuas convicções, pelo exemplo da tua dedicação, pela heroica abnegação do teu amor á Patria!

Na tua campaa uma lagrima que reverdeça eternamente... uma saudade!

28, maio, 904.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Figueira da Foz

Emfim. Está definitivamente resolvida a excursão áquella cidade, uma das mais formosas estancias balneares de Portugal, no dia de S. João—24 de junho.—Fechadas estão as negociações encetadas para esse fim por um grupo de aficcionados, socios activos da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, e convertido está em realidade o ardente desejo de numerosas pessoas que anhelavam por essa atrahente digressão.

O trajecto é feito directamente pela linha de Alfaiellos, quer na ida quer no regresso, sendo ponto assente que a partida terá lugar aproximadamente ás 5 horas da manhã. O comboio especial parará nos apeadeiros da Regedoura e Avanca, na estação de Estarreja e talvez na de Aveiro, onde receberá os excursionistas a quem fique mais commodo o embarque n'estas localidades e para quem, consoante o numero, irão reservadas uma ou mais carruagens, afim de evitar delongas e embaraços no embarque.

Acompanhará os excursionistas uma das bandas d'esta villa, para quem serão reservados logares, afim de, no percurso ou nas estações onde se demore o comboio por necessidade de serviço, deliciar os forasteiros com alguns trechos do seu repertorio.

A chegada á Figueira será immediatamente rezada missa na igreja da Misericordia, uma das melhores d'aquella cidade, durante a qual se fará ouvir a banda musical. Seguidamente dirigir-se-hão os excursionistas á matta respectiva, obsequiosamente cedida para se almoçar e jantar, pelo dignissimo provedor d'aquelle estabelecimento de beneficencia ex.^{mo} Visconde da Marinha Grande.

No intervallo de uma a outra refeição visitarão, em grupos, os forasteiros a cidade, os seus melhores edificios da praia, aproveitando o

formoso passeio a Buarcos em americano, pela beira-mar, e outros não menos bellos que existem nos arredores da Figueira da Foz, não esquecendo a fabrica de vidros da empresa Mendes, etc. A tarde os aficcionados de tal genero de Sport irão passar algumas horas apraziveis na magnifica tourada que, n'esse dia, ha-de ter lugar, promovida pela direcção do Colyseu Figueirense.

O regresso terá lugar cerca das 8 horas da noite.

Consta-nos que a direcção da Real Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Figueira tenciona, por requinte de amabilidade aos seus collegas de Ovar, fazer aos excursionistas uma affectuosa e deslumbrante recepção, acompanhando-os durante a sua permanencia n'aquella cidade.

Os preços são os seguintes:

3.^a classe—1\$350 e 2.^a classe—1\$850 réis.

A inscripção devera fazer-se até ás 7 horas da tarde do dia 14 do corrente, dia em que se tem de effectuar o deposito de 10% do custo do comboio, que sómente se realizará, se já houver numero de excursionistas que garanta, ou pelo menos faça suppôr isso, aquelle custo.

Prosegue depois até ao dia 22 inclusivé, na qual serão trocadas as cedulas pelos bilhetes definitivos.

No acto da inscripção o excursionista receberá um bilhete provisório, representativo da quantia entregue, o qual, como dito fica, lhe dará no dia 22 direito a receber o bilhete ou bilhetes definitivos.

As listas para a assignatura estão patentes nos seguintes locais:

Silva Cerveira, da Praça; Joaquim Ferreira da Silva, Successores, Praça; João José Alves Cerqueira, Praça; Antonio da Conceição, rua das Ribas; Isaac Silveira, rua da Graça; Manoel d'Oliveira, Gomes Ravazio, rua do Bajunco; Guilherme Balreira, Ponte Nova; Nicolau Braga, Vallega; Manoel Borges da Silva, Avanca; José de Mattos & Filhos, Estarreja; Annibal Huet, Feira; Ribeiro & Irmão, Oliveira d'Azemeis; João Bento, Pinheiro da Bemposta; e Ricardo Campos, Aveiro.

Festividades

Realisa-se na proxima sexta-feira na capella de Nossa Senhora da Graça, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva irmandade, a qual consta de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, de manhã, e de vespersas e sermão, de tarde. Assiste a philharmonica Ovarense.

E no proximo domingo e segunda-feira 12 e 13 do corrente, effectua-se tambem na sua capella da Praça, a festividade em honra do glorioso thaumaturgo Santo Antonio.

Ha no dia 12 de manhã, missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho pelo distincto orador Padre Bruno Telles, e de tarde, vespersas, sermão pelo rev. Manoel Boturão, e procissão; e no dia 13 de tarde, novena com musica e arraial, em que se faz ouvir a banda Ovarense.

Como do costume, foi exposta á adoração dos fieis na passada quinta-feira nos paços do concelho a corpolenta imagem de S. Christovão orago d'esta freguezia.

Durante o dia o milagroso advo-

gado do fastio recebeu a visita de avultado numero de fieis.

Foram assistir á popular romaria do Senhor da Pedra, que no ultimo domingo se realizou, centenaes de pessoas d'esta villa. A tarde affluio ao largo da Estação d'esta villa muito povo, para assistir ao desembarque dos romeiros.

Acabamos de saber que se constituiu uma comissão promotora dos festejos que em honra do glorioso S. João Baptista se realizarão nos dias 23 e 24 do corrente no lugar que tem o nome do Santo Precursor.

A comissão composta dos snrs. José Duarte Pereira, Manoel Maria de Sá, Francisco da Silva Gomes, José Lopes de Carvalho e Antonio da Silva Direjinho já deu principio ao peditorio e confia na generosidade de todos os owarenses para que a festividade corresponda ao desejo de todos.

Consta-nos que n'elle tomarão parte as duas musicas d'esta villa.

Pela encerração do mez de Maria, celebrou-se na quinta-feira na igreja matriz uma missa solemne com a assistencia da capella Ovarense, recitando ao Evangelho uma primorosa oração o nosso amigo Padre Antonio Borges.

De tarde houve novena e no final bazar, no adro do templo, em que foram vendidas as restantes prendas offerecidas para, com o seu producto, se custearem as despesas com o douramento do altar do coração de Maria.

Durante a tarde tocou alli a philharmonica Ovarense.

Hoje de tarde na capella de S. Miguel ha tambem, em commemoção do encerramento do mez de Maria, novena com musica e sermão.

Nomeação e posse

Por alvará do digno administrador, com data de 28 de maio foi nomeado amanuense effectivo da administração d'este concelho, o nosso particular amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira, de cujo lugar tomou posse na quinta-feira ultima.

Ao agraciado, a quem não falta competencia para o exercicio do cargo para que foi nomeado, os nossos sinceros parabens.

Escola de tiro

Por iniciativa do nosso amigo e distincto sporteman dr. Pedro Chaves, vai em breve ser fundada n'esta villa uma escola de tiro, para a qual já se conta grande numero d'adhesões.

Folgamos immenso com tal resolução e é d'esperar que em Ovar, onde a caça é a predilecção de muitos dos seus habitantes, esta instituição progrida e desperte o gosto aos nossos conterraneos mais refractarios.

Monsenhor Santos Viegas

A festividade que o partido regenerador de Famalicão celebrou no preterito domingo em acção de graças pelo completo restabelecimento do digno par do reino Monsenhor Santos Viegas, abbade de Santhiago d'Anta e chefe do partido regenerador d'aquelle concelho, proferiu a oração congratulatoria o

nosso patricio e amigo Padre Antonio Dias Borges e assistiu a philharmonica *Ovarense*, d'esta villa.

Em diversos jornaes que lêmos esta noticia, todos são unânimes em fazer honrosas referencias aos nossos patricios, dizendo que aquelle se houve eloquentemente no seu discurso e que esta banda, portandose á altura dos seus creditos, agradou muito.

Registamos com prazer estas referencias.

Espectáculos

Desde quinta-feira tem havido ás noites na alameda dos Campos uns espectáculos ao ar livre, dados por uma companhia que, ha dias, aqui chegou, chamada Companhia Lisboense.

Desnecessario será dizer que a concorrência d'espectadores foi regular, como era d'esperar, attendendo á commodidade de preços e á amenidade das noites.

E para darmos completa informação, temos a acrescentar que o desempenho, n'aquelle palco improvisado e pobre, foi muito soffivel, sobretudo o monologo intitulado *Pouca sorte*, que agradou bastante.



Variola

Segundo informações que nos forneceram, está grassando com muita intensidade a variola na freguezia de Maceda, da qual já se contam algumas victimas.

Afim de se evitar a propagação d'esta epidemia, chamamos a attenção das auctoridades competentes.



Pesca

Continua a ser precaria a pesca na costa do Furadouro. Nos dias da semana finda em que houve trabalho no mar, o resultado foi sempre insignificante.



Acto

Fez ha dias acto de Pathologia geral na Escola medica do Porto, ficando approvado, o distincto academico Mario Cunha, pelo que o felicitamos.



Syndicancia

Estiveram n'esta villa no principio da semana os srs. Tavares Mello e Rebocho, inspectores dos impostos, em serviço de syndicancia aos actos do fiscal dos mesmos impostos José Pinheiro Estevão, que, em consequencia d'ella, foi transferido para Oliveira do Bairro, para orde partiu ante-hontem.

Serviu de secretario n'esta syndicancia o sr. Lopes Pereira, sub-inspector dos impostos da Feira.



Apprehensão

Com a assistencia do digno juiz de paz, sr. Placido d'Oliveira Ramos, por delegação do meritissimo juiz de direito, o capitão da guarda fiscal d'esta circumscripção effectuou no dia 28 de maio uma apprehensão de polvora ao fogueteiro Manoel da Cunha Sampaio, de Cima de Villa, d'esta freguezia, pelo facto d'este não se achar munido da competente licença.



Hotel na Curia

Para festejar a abertura do estabelecimento thermal das Aguas da Curia, na freguezia de Taurengos, concelho d'Anadia, o proprietario do Hotel Santos, d'alli, offereceu hontem um lauto jantar á direcção d'aquella empresa.

O jantar correu animadissimo, ficando todos os convivas muito agradados não só do bello serviço, como do modo por que foram recebidos pelo sr. Santos Ferreira, proprietario d'aquelle hotel.

O sr. Albano Coutinho, presidente da Sociedade das Aguas da Curia, n'um pequeno mas brilhante discurso, enalteceu as qualidades do sr. Santos como homem trabalhador e caracter serio e honrado.

Trocaram-se ainda muitos outros brindes.

Ao jantar assistiram os snrs. Albano Coutinho, Luiz Ruivo de Figueiredo, Lucien Byscher, José Duarte Sereno, Padre José Augusto Rocha, A. Calheiros, Joaquim de Figueiredo Rocha, Padre Manoel Ferreira Felix, José Ferreira Rollo, José Luiz da Silva Cerveira, Paulo Sereno, José Loureiro de Figueiredo, M. Vieira e Padre Francisco Xavier Nunes Fragoso.

Agradecendo ao sr. Santos Ferreira o convite que nos fez, desejamos-lhe uma epocha prospera, porque tudo merece, já pelo tratamento, que é excellente, já pelos preços, que são muito rasoaveis.



Numero comemorativo das bodas de ouro do "Commercio do Porto"

Fez-se, quarta-feira, a distribuição do numero comemorativo das bodas de ouro do *Commercio do Porto*.

E' espalhado gratuitamente em todo o paiz, em todos os Estados do Brazil e em todas as colonias portuguezas, em algumas praças da Europa e o resto da edição vae ser distribuida na exposição de S. Luiz de Missouri.

Capa: desenho de Casanova.

Tem 36 paginas.

Tem o formato maior do *Commercio do Porto*.

E' acompanhado do fac-simile do 1.º numero.

189 collaboradores.

Arguos de quasi todos os collaboradores do *Commercio*, sendo os dos correspondentes estrangeiros nas respectivas linguas. O do Japão é em japonês, o de Marrocos em arabe, etc.

E' illustrado com os retratos de Manoel de Souza Carqueja, dr. Henrique Carlos de Miranda e Francisco de Souza Carqueja, contendo tambem gravuras das installações do *Commercio do Porto*, das suas officinas, do primeiro prelo em que o jornal foi impresso e de diversas obras devidas á iniciativa d'este jornal, como os bairros para operarios no Porto, a Creche da Afurada, etc.

Entre os numerosos annuncios illustrados, destaca-se um da fabrica de conservas alimenticias d'esta villa—*A Varina*, em que se vê o projecto da fachada da nova fabrica.

Ao nosso presado collega agradecemos a amabilidade da offerta d'este numero.



Notas a lapis

Passaram no dia 3 seus anniversarios natalicios as ex.^{mas} D. Irene Umblina Ferraz Chaves e D. Maria

da Gloria Mattos Pinto do Amaral, esposa do nosso bom amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

—Cumprimentamos segunda-feira n'esta villa o sr. Padre Luiz Alberto Cid, parcho de Villar de Paraiso.

—Continua guardando o leito o sr. Manoel Pereira Wenceslau.

Desejamos suas melhoras.

—Por noticias recebidas de Bicholim passa de boa saude o nosso patricio e amigo dr. José Maria de Souza Azevedo, que tomou posse das funcções de juiz de direito d'aquella comarca indiana no dia 24 d'abril.

CHRONICA DE S. VICENTE

Veio em desejada abundancia a chuva beneficiar os campos, que agora apresentam um bellissimo, encantador e esperançoso aspecto, rindo-se os olhos do lavrador ao encarar com as suas sementeiras, que, na verdade, parecem ondular nas campinas como um oceano de verdura.

O anno antolha-se abundante, pois que, não vindo nenhum contratempo transtornar as nossas esperanças, vae, com certeza, competir o colleiro com a adega. A nasença do vinho é verdadeiramente extraordinaria, e, até agora, não ser algum racimo americano mais atrazado, não tem soffrido prejuizo algum.

—Terminou o mez de maio, o mez poeticamente da Virgem chamado, o mez das flores e dos encantos, e no ultimo dia o dia das consagrações á Virgem, recomendaram os fieis a nossa querida terra portugueza, tumulo dos nossos paes e berço dos nossos filhos, a quem a Virgem, nos dias do passado, dispensou uma desveladissima protecção, como o provam á saciedade esses templos venerandos e esses monumentos asombrosos que, para exemplo das edades, ahi ficaram e ahi estão afestoados pelas louçanias da arte e abrilhantados pelas gemas da fé.

Recomendaram tambem a cultura dos nossos campos, d'onde o aldeão afluere o pão quotidiano, e a prosperidade dos vinhedos, que guarnecem as nossas montanhas, que enfeitam os nossos quintaes, que cobrem os nossos caminhos, que abraçam em intimos amplexos as arvores que povoam os nossos campos.

E a Virgem, do seu altar ornado de flores e brilhante de luzes, parecia sorrir ás supplicas dos seus devotos, e dar-lhes a entender no sorriso que lhe pairava nos labios uma accendencia consoladora.

—No dia 10, festeja-se na capella da Torre d'esta freguezia com todo o lizimento o Santissimo Coração de Jesus, a expensas da Associação alli erecta.

De manhã consta de missa solemne e sermão e de tarde exercicios religiosos, sermão e procissão á capella de S. Geraldo. Escusado é fallar-lhes da tradicional procissão do Coração de Jesus em S. Vicente, a qual pelo numero d'opas, d'allegorias biblicas, de creanças, etc., é tida por uma das melhores que se fazem n'estes arredores.

—No dia 3 partem para Lisboa os nossos amigos, Manoel Alves da Cruz e José Francisco Herdeiro. Que façam uma optima viagem.

—Antes do dia 10 inaugurará os seus trabalhos a nova padaria, a Cassemes. Já vimos o forno e os trabalhos preparatorios para o defi-

nitivo funcionamento, e não podemos deixar de dizer que o seu proprietario sabe alliançar a intelligencia ao bom gosto. Oxalá que seja muito feliz e que veja consoladoramente coroados de bom exito todos os seus sacrificios.

—Proseguem com extraordinaria actividade os preparativos para a pomposa festividade de S. Geraldo. Não ha que vêr: n'est'anno vae exceder a expectativa de todos, o que na verdade já eu esperava da briosa e piedosa commissão, que, além-mar, a reveses, nas aperturas da vida, nas asperidades do trabalho e nas desconsoações da nostalgia, se lembrou do santo da sua devoção, o inclito Primaz das Hespanhas, o nobre e immortal arcebispo de Braga.

—Despovoou-se a freguezia de S. Vicente para não faltar á romaria popular do Senhor da Pedra, que est'anno, dizem os jornaes, teve uma concorrência verdadeiramente espantosa e nunca vista.

Na vinda, alli pelas 9, 10 horas da noute, os romeiros, nos seus carros enfeitados de flores, armados de bandeiras, com o registo do Senhor da Pedra no chapéu, cahido para a nuca em signal de alegria e satisfação, vermelhinhos como pimentos maduros, effeito do calor da estação e mais nada, credo, santo nome de Jesus, cantavam que se derretiam as bem conhecidas colpas:

Fostes ao Senhor da Pedra,
E nem um anel me trouveste;
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, . . . ai
Nem um anel me trouveste.

Avesaram, e tão de contentes vieram, que prometteram, dizem elles, não faltar lá para o anno.

E' uma viagem barata e commoda a que se faz para o Senhor da Pedra, e por isso todo o individuo que usa gravata e calça chuzes não é gente de paz, se n'aquelle dia não largar barcos e redes para ir largar no vastissimo areal as magoas d'um anno inteiro.

Nós, quando eramos rapazes, tambem tivemos as nossas aspirações, e fizemos as nossas promessas; os nossos superiores, porém, não estiveram pelos autos e nunca lá nos achamos.

Diziam elles, então, e hoje achamos-lhe razão, que aquillo não é para incautos e inexperientes. Todos travam, e todos podem cahir, e se o travar é uma ousadia, o cahir é um vexame e um desdouro.

Bellos tempos esses, em que a vida se olhava só pelo que ella tinha de bello e fascinante, e não se attentava nos espinhos que se escondiam por sob as suas bellezas ephemerias como as rosas, que apenas duram o espaço d'uma manhã. Hoje, não se criê nas reduções: as lições são frequentes, e a realidade é pungente e desoladora.

Ninguém.

Annuncios

MOGNO

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,32	2,16	—	Tramway
4,35	5,58	6,45	Omnibus
7,7	8,54	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,29	Mixto
MANHÃ			
1,58	3,54	4,52	Mixto
4,12	—	5,36	Rapido
4,28	6,33	—	Tramway
6,52	8,37	9,32	Tramway
8,25	10,5	10,51	Correio
TARDE			

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,55	4,54	6,38	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
—	—	9,16	Tramway
9	9,52	11,34	Mixto
10,15	11,14	12,58	Tramway
MANHÃ			
—	2,10	3,55	Tramway
4,52	5,50	7,42	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,32	9,28	11,51	Mixto
9,40	10,9	11,10	Rapido
TARDE			

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empresa offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIETADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 4 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—4 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal; 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis